

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 13 – A aplicação aos nossos dias

Hebreus 1-13

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Introdução

Os leitores originais da Carta aos Hebreus eram crentes que estavam sofrendo dificuldades e pressões diversas que estavam abalando o compromisso deles com a igreja e com a fé. Alguns haviam desistido de se reunir com outros crentes, muitos estavam encontrando oposição à sua fé em Jesus entre suas próprias famílias e amigos judeus, ao mesmo tempo em que enfrentavam crescente hostilidade dos cidadãos gentios e das autoridades no local onde viviam.

Nesse sentido, esta carta aos Hebreus apresenta-se bastante atual, à medida que a situação dos antigos destinatários pode ser replicada nos dias de hoje. Quantas vezes os crentes se sentem desanimados e acabam por se afastar de suas igrejas originais, formando outros grupos que nem sempre crescem? Quantas vezes sentem-se desencorajados face às dificuldades e oposições diversas? Quantas vezes são bombardeados por idéias e doutrinas inovadoras, sincretistas e confusas, que tentam estabelecer novas práticas e caminhos diferentes do que se encontra na Bíblia?

Jesus é superior aos anjos

Hoje em dia existe forte fascinação por anjos assim como pode ter ocorrido na época da carta aos Hebreus, razão possível da abordagem desse tema no primeiro capítulo do livro. Os seres humanos naturalmente têm inclinação para o sobrenatural e o milagroso. Ao longo da História temos constatado a existência de ciclos que oscilam entre o misticismo e o racionalismo. Na época dos Hebreus e

agora, talvez vivamos um desses ciclos de misticismo. A parte boa dessa busca mística, é que abre espaço para as coisas espirituais. A parte ruim, por outro lado, é que pode abrir espaço para a superstição, a idolatria e o satanismo. Um dos argumentos do autor da Carta é que Jesus é maior do que os anjos razão pela qual, Ele deve ser sempre a razão de nossa fé. Nada deve substituí-lo, sejam anjos, santos ou quaisquer outras entidades místicas. Jesus é o único mediador entre Deus Pai e os homens, pois ele mesmo é Deus, o qual tomou a forma de homem para melhor poder se comunicar conosco e nos propiciar a salvação através de seu sacrifício na cruz.

Confiando nas promessas de Deus

No capítulo 3 da Carta o autor remete seus leitores aos tempos históricos do Antigo Testamento, assinalando que o motivo que fez com que o povo de Israel levasse 40 anos andando pelo deserto, antes de poder entrar na Terra Prometida, foi a incredulidade e a falta de confiança deles nas promessas e na provisão de Deus. Assim também acontece nos dias de hoje tanto com crentes quanto com não crentes.

- No caso dos crentes – Esses, um dia deixaram a incredulidade de lado e creram em Jesus como Salvador. Mas às vezes, ao encontrarem-se diante de algum grande desafio que os angustia, ao contrário de buscarem a direção de Deus, tratam de fazer suas próprias análises e avaliações, deixando Deus como que em segundo plano. Com isso, pouco a pouco, se sentem oprimidos pelo tamanho do problema.

- No caso dos não crentes - Ocorre muitas vezes, que a despeito de ouvirem a promessa de Deus de que todo aquele que crer em Jesus será salvo, endurecem seus corações e deixam a dúvida e a incredulidade lhes dominarem o espírito. Com isso, permanecem caminhando no deserto da vida, às vezes até perto da “terra prometida”, como os israelitas da antiguidade, mas sem nunca tomar posse dela.

Maturidade Espiritual

Outro tema de bastante atualidade abordada em Hb 5:11-14, é a questão da maturidade espiritual. O autor do texto classifica seus leitores como “tardios em ouvir”.

O fenômeno da falta de maturidade espiritual é algo que tem acompanhado muitos crentes, mesmo nos dias de hoje. Crescer e ser maduro são coisas que normalmente se espera na vida biológica de uma pessoa. Não crescer e não amadurecer é algo visto como anomalia. Esse princípio, também se aplica à vida espiritual do crente. Uma pessoa madura é aquela que se torna adulta, física e emocionalmente. Encara os problemas da vida e via de regra, os supera. Desenvolve relacionamentos interpessoais saudáveis, tornando-se responsável por si mesma e muitas vezes, por outras pessoas também.

Os crentes maduros são aqueles que conseguem relacionar doutrina com experiência de vida, de modo a serem vitoriosos nos problemas do dia-a-dia. Eles avançam, alimentando-se cada vez mais de “alimento sólido” ao invés de ficar a vida toda tomando apenas leite. Ser capaz de discernir o bem e o mal, o certo e o errado, é um dos resultados que um crente maduro alcança. Crentes maduros tendem cada vez mais a se parecerem com o que seria o caráter de Cristo.

Segurança da salvação em Jesus

Outra questão abordada pelo autor da Carta aos Hebreus é mostrar que Jesus, além de ser um Sacerdote perfeito, é também o Cordeiro que toma o nosso lugar no processo do sacrifício, trazendo-nos a salvação e a possibilidade de termos comunhão com Deus. Uma das conseqüências desse mecanismo é a questão da segurança.

O crente que tem Jesus como Salvador não perde a salvação nunca. Ao contrário dos sacrifícios do Antigo Testamento, que tinham que ser repetidos, o sacrifício de Jesus é único e suficiente para nos salvar. Os crentes do Antigo Testamento ficavam devedores caso não fizessem periodicamente seus sacrifícios para expiação de seus pecados. Com o sacrifício de Jesus, porém, não mais corremos esse risco de perdermos a salvação, pois esse sacrifício além de único é suficiente.

Conclusão

Como dissemos anteriormente, em outro estudo desta série, um dos grandes desafios do Cristianismo moderno continua sendo o crente manter o mesmo calor, a firmeza, a motivação e o compromisso da época em que ele iniciou a sua vida cristã. A perseverança em nos colocar sistematicamente à disposição do Espírito Santo de Deus, para que Ele nos guie, oriente e fortaleça, nos permitirá sermos vitoriosos em nossa jornada.

Desejamos que as valiosas mensagens de encorajamento do livro de Hebreus, escritas há tantos anos por um autor desconhecido, possam servir de estímulo e confiança a todos nós, de modo à jamais abandonarmos o evangelho. *“Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão... tendes necessidade de perseverança, para que havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa”* (Hb 10:35-36).